



## Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

### UM CRONICON DO MOSTEIRO DE OLIVEIRA.

FEIO, Alberto

Ano: 1940 | Número: 50a

---

#### Como citar este documento:

FEIO, Alberto, Um cronicon do mosteiro de Oliveira. *Revista de Guimarães*, Volume especial comemorativo dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal, 1940, p. 33-36.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# UM : CHRONICON : DO MOSTEIRO : DE : OLIVEIRA

PELO DR. ALBERTO FEIO

DIRECTOR DA BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA



S discutidos e falados manuscritos de Alvares Lousada, constituem um volume de fôlho, que hoje se guarda no Arquivo Distrital de Braga. Dispersos largo tempo pelo cartório da Sé bracarense, perigo certo de extravio ou perda teriam sofrido, se não fôsse a solicitude do Dr. Inácio José Peixoto, Arquivista e Procurador Geral da Mitra. Na fôlha de guarda deixou o illustre Desembargador esta elucidativa nota: «Achei estes cadernos no Archivo espalhados com notícia que forão remetidos por Gaspar Alves Losada ao sr. Arcebispo D. Fr. Agostinho de Castro; e são memorias tiradas de varios Archivos de

Lisboa e da Torre do Tombo: Juntei-os e os fiz encardemar em 13 de Setembro de 1790. Ignacio José Peixotto». Mais abaixo acrescentou: «Hum religioso capucho, que veio a esta cidade com commissoens da Academia Real das Sciencias me afirmou que era a propria letra do Lousada; e eu por cartas próprias que ha delle tambem a acho conforme em tudo. Peixotto.» E logo a seguir: «Foi o celebre A. do livro Elucidario de palavras antigas, que he o P. Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo o que aqui veio, e disse o que refiro».

Foram portanto Viterbo e Peixoto os identificadores dos manuscritos curiosos, que Lousada *encontrou* nos cartórios de Lisboa para ludíbrio da boa fé do Prelado bracarense.

Uma primeira análise feita por Peixoto, que deixou numerosas notas à margem das fôlhas já delidas do pequeno fôlho, põe-nos de sobre-aviso acêrca do valor das cópias enviadas. Mais tarde, o grande Mestre da Diplomática Portuguesa João Pedro Ribeiro não hesitou em considerar Lousada como «célebre impostor». Com efeito, Lousada foi um digno sócio de Fr. Bernardo de Brito, se bem que, numa carta dirigida ao Arcebispo, se mostre admirado das audácias do frade bernardo. «Este frade (o cronista de S. Bernardo) me diz de palavra cousas tão notaveis e excellentes

## REVISTA DE GUIMARÃES

da metropoli bracarense que tem que por serem de tal qualidade eu as tenho por suspeitas em quanto as não vir pollo olho», assim se exprime o homem que já estava a preparar a imitação, dispondo o Arcebispo para as grandes surpresas.

As notícias singulares são realmente anunciadas na mesma carta: «Novas de minhas occupaões são hir continuando com a vista dos cartoreos de S. Vicente de q̄ terei vistos algũs mil purgaminhos, e entre elles achei hũa doação e escriptura delrei dom A.º o 3.º..... Nos Loyos, e no Carmo e em S. Domingos tambem acho cousas mul notaveis e antiguas tocantes a muitos Arcebispos..... Na Torre do Tombo não tive entrada mais que os primeiros 6 dias que são os ordinarios q̄ se dão a qualquer curioso». É claro que a relação de algumas das grandes novidades vai acompanhando os períodos transcritos e corresponde às cópias depois enviadas.

Hóspede do convento dos graciosos, de que o Arcebispo fôra Provincial, é dali que escreve em 21 de Dezembro de 1596 (1).

É necessário fazer um exame muito demorado aos manuscritos de Lousada para se descobrirem documentos inteiramente falsos. Pelo que dele conheço, Lousada não forjava os documentos enviados ao Arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus, mas viciava documentos verdadeiros, introduzindo-lhes frases completas, nomes, datas e tudo que pudesse abonar alguma tradição mal formada ou acrescentar nova glória à história bracarense.

Citava em falso os documentos assim alterados, enganando quem generosamente lhe pagava: «não tenho nesta vida despóis de deus em quem por os olhos senão em V. S. pera emparo e remedio de minha pobreza e necessidades» (2). Mas la citando lugares e armarios da Torre do Tombo que jamais existiram; livros, códices e pergaminhos, que ninguém ainda encontrou.

Ao lado porém destas evidentes falsificações, cópias exactas de documentos autênticos, memórias ou simples notas mandou também. É conhecida a opinião de Braamcamp Freire sobre a segurança das cópias feitas por Lousada, «que nos seus *Summarios*, pelo menos na parte relativa às Chancelarias, não forjou nem adulterou documentos» (3). O mesmo me foi dado verificar nas cópias por êle dirigidas para o *Rerum memorabilium* (4).

Estamos em presença dum homem de estranha psicologia: impostor e falsário por interêsse material, diferenciando-se assim dos seus comparsas da época. Seus manuscritos do Arquivo bracarense têm pois de tudo: falsificações e cópias exactas.

Entre estas últimas reputo a do pequeno *Chronicon*, que dou a público. Lousada copiou-o, segundo diz, no vélho mosteiro de Oliveira. Ora este mosteiro foi unido, por Bula de Clemente VIII, à Congregação de Santa Cruz de Coimbra em 1599, como refere o P. D. Nicolau de Santa Maria (5). Era de cônegos regrantes

(1) Arquivo Distrital de Braga, Gav. de cartas.

(2) Carta citada.

(3) *Archivo Historico Portuguez*, vol. II, p. 485.

(4) *Boletim da Biblioteca P. e Arquivo D. de Braga*, I, p. 94.

(5) *Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes*, p. 318.

## UM CHRONICON OLIVEIRENSE

de Santo Agostinho, porventura fundado por D. Sesnando Hueriz, conforme o Livro de Linhagens II <sup>(1)</sup>, e ficava na freguesia de Santa Maria de Oliveira, do antigo julgado de Vermoim, hoje do concelho de Vila Nova de Famalicão. Foi portanto copiado antes de 1599.

Escrito numa fôlha de almaço liso, sem marca de água, diferente e mais encorpado do que o restante papel do livro, destaca-se nitidamente no códice. A letra é muito mais clara e firme do que a das outras peças. Outra tinta. É a meu ver anterior a todos os outros papéis. Devia pois ter sido copiado antes de 1596, ano em que Lousada foi para Lisboa para iniciar a série de falsificações conhecidas.

Abre por esta indicação: «Em o mosteiro Doliveira achei o Summario seguinte no principio de hum martyrologio antigo». É um *Chronicon* anónimo, do mesmo tipo dos outros conhecidos.

A circunstância de Lousada ser homem com suficiente cultura histórica mais convence ser boa a cópia, pois se forjada fôsse não deixaria êle de corrigir datas e factos já averiguados em seu tempo.

Julgado, como penso, de boa origem, não deixa, pois, de ter interêsse seu conhecimento e portanto assim como é assim vo-lo dou.

### CHRONICON OLIVEIRENSE

*Era m.c.xxii.mense Julio ciuitas Toletu a rege Ildefonso Domno fernando filio capta est.*

*Era m.c.xxv.mensis octobris fuit magna pugna qua dicitur sagolias ubi multi christiani et pagani ocisi sunt.*

*Era m.c.xxxi.dedit dominus christianis per manus rex Alfonsus ciuitas Santarena nonas mai.*

*Era m.xviiiij. kal. Julij intrauit Almansor ciuitas Colimbria.*

*Era m.xxxviiij. intrauit Almansor in Montemaiore.*

*Era m.xxxxv.iiii.kal (parece dizer Sept.) obtinuit rex fernandus ciuitas Lameco.*

*Era m. Lxv. v.º kal. aug. capta est ciuitas Viseum per manus rex fernandus.*

*Era m. L.v. x.º Kal. julij intrauit rex Aly in Colimbria et obsedit eam viij. hebdomas.*

*Era m.c.vij. natus fuit rex Alfonsus.*

(1) P. M. H. *Scriptores*, p. 374.

## REVISTA DE GUIMARÃES

*Era m.xxxxix. capta fuit Santarena ciuitas a rex Cyr.*

*Era m.c.lxxxv. xº Kal. nouemb. capta fuit ciuitas Colimbria a rege Alfonso filius Comitis enrici.*

*Era m.c. Lxxvij. pugnauit rex Alfonsus cum Sarracenis in campo quod dicunt Aurio die S. Jacobi.*

*Era m.c. Lxv. obiit regina Dona Mafalda et Imperator Alfonsus.*

*Era m.cc.vj. rex Alfonsus captus per superbiam in ciuitate qua uocatur Pace Badalouci.*

*Era m.cc.xvij. xº Kal. aug. pugnauit rege Sancio cum rege fernando in loco qui uocatur Capiti episcopi.*

*Era m.cc.xliiii. Orta est fames ualida in tota portugallia ita ut tertia pars totius populi mortua est.*

*Era m.cc.xxii. mense Julio intrauit Alboyac in portugallia cum tanta multitudine paganorum ut ipse pugnaret ad nullus ei resisteret et in Santarem a rusticis uiris plagatus cum exercitu suo usque ad flumen Odiana ibique mortuus est deo iubente.*

*Era m.cc.ix. intrauit filius Alboyac cum tanta multitudine sarracenorum in portugallia et cepit Arcacaz et Palmela et Coia et Almada et ciuitas Silui.*

*Era m.cc.x. orta fuit fames in terra christianorum et sarracenorum.*

*Era m.cc.xx. mortuus est rex Sancius et in ipsa era cepit regnare filius eius Adefonso et in primo anno regni sui obsedit sorores suas domnam reginam Tharasiam et domnam reginam Siancam apud castellum Mons maior.*

*Era m.cc.L. mense Julio pugnauit rex Alfonsus Castellanensis cum rege de Marriocos et uicit in loco qui uocatur as Nauas de Tolosa deo iubente.*

*Era m.cc.L. (iii. Kal. Sept. asi parece q̄ diz) capta fuit Alcacar per manus christianorum Deo iubente sine rege.*

*Era m.cc.Lxvij. capta fuit Adluster Deo iubente eadem era Badalouci Caceres Merida similiter.*

*Era m.cc.Lxxxiii. mense junio in dicto die S. Joannis feliciter pugnauit Domnus Rodericus.*